

APRESENTAÇÃO – AS TEORIAS DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO DE GRADUAÇÃO

Com muita honra e satisfação, apresentamos este número da Revista de Iniciação Científica da FFC, com o dossiê sobre Teoria das Relações Internacionais contemplando excelentes trabalhos sobre a temática.

O ensejo da publicação de tal volume contempla a pertinência e a necessidade de um estudo acurado da Teoria das Relações Internacionais. Pertinência num momento em que floresce o campo das Relações Internacionais em nosso país, com uma ampliação de análises conjunturais e de política externa. Necessidade, pois tal expansão necessita de um embasamento teórico satisfatório, que seja capaz de fornecer auxílios interpretativos e novas perspectivas de estudo e emprego de tais teorias.

As teorias de relações internacionais em suas mais diversas matizes têm em comum o objetivo de auxiliar na formação de perguntas e estabelecer demarcações para a investigação acerca dos fenômenos que perpassam o campo das relações internacionais de modo a produzir conhecimento sobre a área, o que, se não o objetivo principal, é um dos objetivos principais de qualquer atividade científica.

Desse modo, o presente dossiê pretende fornecer ao leitor estudos cujos assuntos perpassam o debate de pontos específicos de teorias consagradas, a revisão e comparação de diferentes perspectivas teóricas, bem como a discussão de assuntos emergentes para o campo internacional que, por sua vez, estabelecem novos desafios ao estudo teórico.

O primeiro trabalho publicado é de Patricia Rinaldi. A autora nos apresenta um texto bastante acurado e bem elaborado analisando de modo muito interessante a assimetria na configuração da ordem internacional em três autores canônicos dos debates teóricos internacionalistas, Aron, Bull e Waltz.

Em seguida, este número apresenta a valiosa contribuição de Érika Amusquivar. A autora versa de forma bastante rigorosa e atenta sobre a permanente tensão entre ética e legitimidade no interior de três vertentes teóricas internacionalistas, realismo, idealismo e utopismo.

Por sua vez, Julio Belintane nos brinda com interessante formulação e uma leitura bastante heterodoxa sobre o realismo político de Morgenthau. Tal análise apresenta uma contribuição indubitavelmente enriquecedora sobre a interpretação deste clássico autor.

Em seguida, há a importante e cuidadosa discussão sobre as diferentes teorias acerca do estatuto territorial do continente antártico trazida por Stefany Simões. Tal contribuição nos proporciona relevante e urgente discussão correlata a um dos pontos cruciais do temário internacionalista em momento crucial da questão ambiental no planeta.

Em termos de temas atuais, também não é menos relevante a contribuição de Friedrich Maier. Seu texto nos proporciona de forma detalhada e cuidadosa uma análise conceitual de

um dos mais conhecidos e mencionados teóricos da atualidade, Joseph S. Nye, no tocante à revolução da informação e ao poder cibernético.

Não esgotando o nosso conjunto de contribuições relevantes e atuais, Thiago Franco versa de maneira robusta sobre o instigante debate teórico a respeito do imperialismo. Sua contribuição elucida autores clássicos e contemporâneos desta temática, mostrando um pouco do seu enorme alcance teórico-prático.

Outra análise bastante substantiva é a aquela de Paulo Bittencourt, versando sobre autor canônico do terceiro debate teórico internacionalista, Kenneth Waltz. Ao buscar examinar sobre a pertinência ou não do Estado como único ator no plano internacionalista, o autor certamente lança luzes sobre importante temática no âmbito desta contenda teórica.

Por fim, mas não menos relevante, Mieny Nakamura e Rodrigo Passos elucidam de forma sumária e cuidadosa uma parte do pensamento de Edward Hallet Carr, autor clássico do primeiro debate teórico internacionalista, e buscam aplicar brevemente seu legado teórico à análise da Guerra da Coreia (1950-1953).

Os temas versam sobre diversos pontos (*mas não todos*) daqueles que se convencionaram chamar debates teóricos da disciplina de relações internacionais, debates estes que vêm agitando o campo desde a instituição do campo de Relações Internacionais como disciplina acadêmica. Ao trazer textos produzidos no âmbito da graduação, este dossiê pretende chamar atenção para a importância das teorias para a formação em Relações Internacionais, teorias estas que tendem a ser negligenciadas ou deixadas em segundo plano devido à primazia de construtos teóricos, por falta de palavra mais inequívoca, “hegemônicas”. Além disso, a atenção aqui também se presta à acessibilidade das reflexões teóricas no campo: a discussão pode ser feita com qualidade e competência desde a graduação, e a qualidade dos trabalhos aqui publicados atesta tal ponto. Uma boa leitura a todas e a todos.

Profa. Dra. Noêmia Ramos Vieira

Prof. Dr. Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos

Profa. Dra. Silvia Aparecida de Sousa Fernandes

Friedrich Maier

Paulo Victor Zaneratto Bittencourt